

**PANORAMA SOBRE A ATIVIDADE ECONÔMICA ANTECEDENTE À
PANDEMIA DE COVID-19**
OVERVIEW OF ECONOMIC ACTIVITY PRIOR TO THE COVID-19 PANDEMIC

Gabriel Henrique Macedo de Araújo¹

Resumo

Este breve artigo se propõe por meio de um panorama da atividade econômica investigar o andamento da economia nos dois trimestres anteriores ao boom da pandemia do coronavírus no Brasil, através elementos fornecidos pela pesquisa secundária e de outras fontes bibliográficas, de veículos de comunicação, etc., acerca da temática. A hipótese levantada é a de que o conjunto da atividade econômica brasileira e mundial já vinha desestabilizada em relação a perspectiva de crescimento principalmente do Produto Interno Bruto (PIB) global e nacional. Esse artigo se torna relevante devido o fato de existir uma retórica dos que planejam a economia e a política, de que a atividade econômica estava se recuperando. O que torna necessário, portanto, uma investigação dos principais dados relacionados à questão e uma explicação científica para contrapor essa tese e apresentar as coisas como realmente de encontravam.

Palavras-chave: Economia; Produto Interno Bruto; Desenvolvimento Regional.

Abstract

This brief article proposes, through an overview of economic activity, to investigate the progress of the economy in the two quarters prior to the coronavirus pandemic boom in Brazil, through elements provided by secondary research and other bibliographic sources, by means of communication vehicles, etc, about the theme. The hypothesis raised is that the set of Brazilian and world economic activity was already destabilized in relation to the growth perspective, mainly of the global and national Gross Domestic Product (GDP). This article becomes relevant due to the fact that there is a rhetoric from those who plan the economy and politics, that economic activity was recovering. Which makes it necessary, there fore, to investigate the main data related to the issue and a scientific explanation to counter this thesis and present things as they really found them.

Keywords: Economy; Gross Domestic Product; Regional development.

Introdução

Este breve texto tem o objetivo de levantar alguns dados referentes ao desempenho econômico brasileiro, mais especificamente no que tocante às estimativas levantadas pelos órgãos oficiais do Estado, do sistema financeiro nacional e internacional, de pesquisa e veículos de comunicação do próprio Estado e da burguesia. O objetivo primário é trazer elementos de pesquisa secundária para fundamentar a argumentação dos fenômenos aqui em avaliação. Não se trata de uma avaliação aprofundada, dada as limitações impostas pela

¹Graduado em Gestão de Cooperativas pela Universidade Federal do Tocantins. Email: gabriel94araujo@gmail.com

própria pandemia, que tem se reverberado em relação à concretude dos próprios dados e informações obtidas.

O período histórico desse rápido panorama econômico será relativo em grande medida, ao período dos dois últimos trimestres econômicos (quarto trimestre de 2019 e primeiro trimestre de 2020), além de uma parcela do início do boom da crise sanitária causada pelo coronavírus. Vamos buscar analisar de forma geral alguns elementos que nos permitem avaliar o processo de desenvolvimento regional, se tratando do desempenho econômico do Brasil e com alguns dados gerais do próprio continente.

O objetivo além de ser o de levantar alguns números relativos ao desenvolvimento do Produto Interno Bruto (PIB), da taxa de desocupação, desempenho de alguns setores específicos da economia e da situação referente a população mais pobre, também visa contra-argumentar à tese que o senso comum tem defendido², que é a de que toda a crise que temos passado tem sido causada exclusivamente pela crise do coronavírus. Será que realmente essa é a principal tendência que tem puxados os números para baixo? Como estava o desempenho econômico anteriormente ao boom da pandemia?

Vamos nos valer da técnica de pesquisa por meio de revisão bibliográfica de documentos oficiais, material bibliográfico teórico e comunicados de organismos sociais vinculados a determinadas classes sociais.

Obviamente que não se trata de negligenciar o efeito devastador da crise sanitária, longe disso. Alguns dados relativos ao desempenho econômico para o período vão ser destacados e comentados. Mas é preciso empreender um estudo sobre como estava a capacidade produtiva anteriormente a este fenômeno, para justamente verificar se havia uma robustez e uma solidez econômica preparada para lidar com às eminentes baixas.

O artigo primeiramente, no capítulo intitulado “Aspectos introdutórios do método marxista-leninista”, irá abordar de maneira muito rápida algumas premissas teórico-metodológicas do marxismo-leninismo enquanto ciência revolucionária de análise da realidade concreta. Sendo mais preciso, sobre as bases fundamentais do socialismo científico como meio para compreender os dados e informações obtidos, assim como para guiar nossa avaliação e considerações à respeito dos mesmos. Posteriormente será transcrito os dados e informações que foram levantados, com alguns breves comentários, no capítulo chamado

²Ministro da Economia, Paulo Guedes, afirma que o sistema econômico nacional “estava decolando no início do ano”.

Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/economia/2020/11/4887195-guedes-volta-a-afirmar-que-economia-esta-se-recuperando-em-v.html>>. Acessado em: 20/11/2020.

“Panorama da Atividade Econômica”. Por fim às considerações e apontamentos serão expostos, demonstrando a apreensão proporcionada pela pesquisa realizada.

Aspectos introdutórios do método marxista-leninista

O intuito desse breve artigo não é realizar uma exaustiva revisão bibliográfica de questões teórico-metodológica acerca da economia. O centro da pesquisa é apenas fazer um levantamento de dados e informações de organismos institucionais, que avaliados a luz da teoria, possam fornecer um suporte de mediação para compreensão geral do que ocorre no plano do imediato na economia nacional, e sendo assim, do desenvolvimento regional. Mais especificamente em relação ao mundo do trabalho. Por isso a escolha do nome do título, o objeto da pesquisa é constituir um panorama da atividade econômica.

Por outro lado, se não tivermos em conta algumas premissas metodológicas e de interesses políticos, seria o mesmo que estar navegando à deriva sem um leme e sem velas, pois a teoria é um guia para a ação. É por meio do método que conheceremos as leis e tendências gerais da dialética da natureza, e portanto, como se trata da dialética da natureza, também diz à respeito da dialética da humanidade e de sua organização produtiva. E se tratando de organização produtiva, compreende-se apreender os elementos constitutivos das formas de suprir, em última instância, as demandas físicas e biológicas dos seres humanos, as condições materiais primárias de sua existência. Que se dão através da organização social do trabalho entre os homens.

Engels (1979, p. 41) examinando e sistematizando teoricamente suas apreensões sobre as ciências da natureza em seu texto “A Dialética da Natureza”, ao descrever as “Formas Fundamentais do Movimento” (que são elas, as formas mais elementares do movimento: a mecânica, a física e a química; sem compreendê-las, não se compreende as formas mais “elevadas e complexas”), assiná-la que: “O movimento, em seu sentido mais geral, concebido como forma de existência, como atributo inerente à matéria, compreende todas as transformações e processos que se produzem no Universo, desde as simples mudanças de lugar até a elaboração do pensamento.” Mais adiante na página seguinte ele diz:

Tôda a Natureza que nos é acessível, constitui um sistema, um conjunto de corpos. E é necessário que admitamos como corpos todas as existências materiais, desde a estrela ao átomo e até mesmo a partícula de éter, desde que admitamos sua existência. Mas, já que todos esses corpos constituem um conjunto, não se pode deixar de admitir também o fato de que eles atuem uns sobre os outros; e essa ação de uns sobre os outros é justamente o que constitui o movimento. Fica assim estabelecido que não se pode conceber a matéria sem movimento. E já que a matéria

se nos apresenta como uma coisa de fato, tão increável como indestrutível, daí se deduz que também o movimento é tão indestrutível como increável. Essa conclusão tornou-se inelutável, desde que o universo foi reconhecido como um sistema, como um conjunto correlacionado de corpos. (ENGELS, 1979, p. 42).

Em outro escrito, anterior ao que acabamos de nos referir, que data mais ou menos do ano de 1878 (“A Dialética da Natureza” foi escrito entre 1872 e 1882, finalizado em 1883), chamado “Anti-Dühring”, onde Engels se dedica não somente a questões pertinentes às ciências da natureza (*stricto sensu*), mas questões relacionadas ao direito, à economia e entre outros ramos científicos pertinentes às chamadas ciências humanas. O fundador do socialismo científico nos traz questões de grande pertinência sobre a Economia Política, tudo isso em grande sintonia com as passagens mencionadas acima:

A Economia Política, no sentido mais amplo da palavra, é a ciência das leis que regem a produção e o intercâmbio dos meios materiais da vida na sociedade humana.

[...] A Economia Política é, portanto, uma ciência essencialmente histórica. A matéria sobre que versa é uma matéria histórica, isto é, sujeita a mudança constante. Somente depois de investigar as leis específicas de cada etapa concreta de produção e de troca, como conclusão, nos será permitido formular, a título de resumo, as poucas leis verdadeiramente gerais, aplicáveis à produção e à troca, quaisquer que sejam os sistemas. Com isto, quer se dizer que as leis, que se aplicam a um determinado sistema de produção ou a uma forma concreta de troca, são válidas também a todos aqueles períodos históricos em que esse sistema de produção ou essa forma de troca se apresentam.

[...] O regime de produção e de troca de uma sociedade histórica determinada, e, com ele, as condições históricas prévias que presidem a vida desta sociedade, determinam, por sua vez, o regime de distribuição do que foi produzido.

[...] a ciência econômica não pode encontrar, na indignação moral, por mais justificada que ela seja, nem razões nem argumentos, mas simplesmente sintomas. A sua missão consiste exclusivamente em demonstrar que os novos abusos e males, que tomam corpo na sociedade, não são mais que outras tantas conseqüências obrigatórias do regime de produção em vigor, ao mesmo tempo em que são indícios da proximidade de seu fim, tornando conhecidos os elementos para a organização futura da produção e da troca, que já estão contidos no seio do regime econômico que caminha a passo largos para a sua dissolução, e na qual esses males e abusos terão que desaparecer. (ENGELS, 1979, p. 127, 128 e 129).

O trecho mencionado acima se refere à primeira parte da segunda sessão do livro, denominada “Objeto e Método”. Aqui está delimitado o essencial das chamadas relações humanas, a sua raiz fundamental, sem negligenciar a importância das demais dimensões. Se para as ciências da natureza, a mecânica, a física e a química, se encontram enquanto suas formas fundamentais de movimento; para as ciências humanas, a economia, está da mesma maneira e adquire uma importância crucial, enquanto uma forma fundamental de movimento da humanidade, de movimento da matéria histórica. Compreendendo a organização da sociedade enquanto sistema de corpos celestes, com leis e dinâmicas gerais da natureza, mas

também com processos particulares como no caso da economia, que interpenetra e é indissociável da natureza.

Observado isso, outra questão se revela e é preciso assinalá-la. Que é a apreensão de que tal processo, não é apenas particular, mas também singular por se tratar de uma especificidade característica apenas da humanidade e de nenhuma outra espécie mais.

Florestan Fernandes, um dos maiores representantes da teoria e prática marxista-leninista no Brasil, em sua “Introdução” do texto de Marx “Contribuição à Crítica da Economia Política” (que foi traduzida por Fernandes), revela a grande interpretação feita por Marx sobre o papel da economia dentro da totalidade da dialética do concreto, mostrando a particularidade de sua descoberta nesse campo e que vai de encontro justamente com o que mencionamos sobre a dimensão particular e singular que a economia possui:

O homo economicus [homem econômico – latim] dos clássicos e as abstrações calcadas sobre ele por Adam Smith e David Ricardo são violentamente rebatidos como “robinsonadas”, depois de uma minuciosa interpretação das suas raízes históricas e sociais. Contra essa concepção individualista, Marx antepõe um novo critério de realismo econômico, o qual situa esta obra como a primeira contribuição séria aos estudos da Sociologia Econômica...

[...] Eram, pois, os “indivíduos sociais”, na expressão do próprio Marx, que substituíram aquele homem metafísico no cenário da Economia Política. Ao mesmo tempo fazia severas restrições aos métodos naturalistas dos clássicos, os quais davam uma perspectiva falsa de leis econômicas – transformadas em leis gerais e eternas, numa mal-entendida aplicação do conceito de lei científica, tomado às ciências físicas da época. Marx evidencia que não se tratava apenas de mostrar que a produção é determinada socialmente, mas que, exatamente por isso, era preciso considerá-la em sua diferenciação temporal e espacial. [...] As leis da Economia, por conseguinte, se tinham em comum com as leis das ciências físicas em duplo caráter de necessidade e de generalidade, não se confundiam com aquelas quanto à forma e ao funcionamento. As diferenças pareciam-lhe evidentes. O problema não era a natureza, como as ciências físicas, mas o homem diante da natureza e dos outros homens, isto é, de seres dotados de consciência e de vontade, capazes de modificar, inclusive, a natureza e orientar a sua ação em direções socialmente determinadas.

[...] As leis a que as “ciências históricas” – todas as ciências não naturais – podem chegar são leis históricas, porque cada período histórico se rege por suas próprias leis. [...] as leis econômicas manifestam-se enquanto duram as relações que exprimem. [...] no estudo verdadeiramente científico do processo social e do mecanismo de desenvolvimento interno das sociedades, o que importa não é aquilo que é comum, simplesmente, que pode existir em todas as sociedades ou numa mesma sociedade durante sua evolução econômica e social. Marx não nega, ao contrário, a persistência de certos elementos, durante o processo de desenvolvimento acumulativo da cultura. Apenas põe em dúvida o valor explicativo desses elementos comuns, considerados isolados e abstratamente, aos quais os economistas clássicos e os sociólogos organicistas davam tanto valor, por causa de sua concepção naturalista das ciências sociais. (FERNANDES in MARX, 2008, p. 22, 23 e 24).

Plekhanov (2006), conhecido por ser o fundador do marxismo na Rússia e um grande continuador da obra do socialismo científico, em seu texto “Os Princípios Fundamentais do Marxismo” de 1908, busca não abrir brechas para as interpretações ecléticas que são muitas

das vezes evocadas tomando o sentido relativo da economia enquanto um fator absoluto. Nesse sentido, procurando distanciar-se do relativismo eclético que permite encaixar qualquer explicação imediatista à determinada realidade que é muito mais complexa e, mantendo o mesmo critério de distanciamento do dogmatismo da prevalência apenas de leis gerais no campo da economia (negligenciando tendências específicas da história) como se fossem leis eternas, o autor destaca de maneira breve – conforme ele mesmo enfatiza –, algumas premissas gerais que permitem avaliar um período relativo da história e da economia, e compreender as particularidades de um determinado regime de produção:

Se nos propusermos a expor brevemente a concepção de Marx e Engels, sobre a relação entre a célebre “base” e a não menos célebre “superestrutura”, chegaríamos a isso:

1. Estado das forças produtivas;
2. Relações econômicas condicionadas por essas forças;
3. Regime sócio-político, edificado sobre uma “base” econômica dada;
4. Psicologia do homem social, determinada, em parte, diretamente pela economia, em parte por todo regime sócio-político edificado sobre ela;
5. Ideologias diversas refletindo essa psicologia.

A partir desses critérios, Plekhanov assim como Marx, Engels e Florestan Fernandes, desvia do unilateralismo, fornecendo-nos um método monista para compreensão das ciências históricas, para explicar “o homem diante da natureza e diante de outros homens” (FERNANDES in MARX, 2008, p. 23). Fernandes, em relação a esse método, vai dizer que

[...] o próprio movimento da realidade estabelece uma lei de interpenetração dos contrários, por meio do qual é possível compreender inclusive o elemento comum e sua validade como fator explicativo. Sem os elementos comuns, o próprio desenvolvimento acumulativo da cultura e as transições bruscas de um período histórico para outro, com as correspondentes mudanças de organização social motivadas pelas transformações das relações de produção, seriam inexplicáveis.

Sendo assim, é com essa perspectiva, distante de um sectarismo dogmático e religioso, que vamos buscar compreender uma fração histórica que se passa na economia brasileira no período atual, ou seja, em uma determinada etapa histórica onde a tendência imperativa na dinâmica econômica e política, é o estágio superior da forma capitalista de produzir, conhecido também como imperialismo (LÊNIN, 2012).

Panorama da Atividade Econômica: um programa de destruição nacional

De acordo com PNAD-Continua do primeiro trimestre do ano de 2020³ foi registrado uma elevação de 1,2 milhão à mais de pessoas no conjunto da população desocupada, representando uma elevação de 10,5% em relação ao trimestre anterior (outubro, novembro e dezembro de 2019), chegando ao total de 13 milhões de trabalhadores desocupados, uma taxa de 12,2%.

Ainda sobre o PNAD-Continua, o total da população ocupada, que diz à respeito tanto de trabalhadores formais e informais, também houve uma queda em relação ao último trimestre de 2019, totalizando 2,3 milhões o número de pessoas que perderam a ocupação, representando um recuo de 2,5%.

Vale destacar que esses dados mencionados acima dizem respeito ao período anterior ao boom da crise sanitária. Mais adiante será demonstrado como a crise econômica e o cenário de retração já era um fenômeno que estava dado desde antes das circunstâncias de caos ocasionado pela pandemia do coronavírus.

Segundo o Ministério da Economia, após o início da crise sanitária no Brasil provocada pela pandemia do coronavírus, foram contabilizados o fechamento de 1,5 milhões de postos formais de trabalho nos meses de março e abril. Os dados foram obtidos por meio da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (antigo Ministério do Trabalho) através das “Estatísticas do Seguro-Desemprego”, onde são contabilizadas as solicitações de entrada no seguro-desemprego que passou a ser feita pelo software denominado “Jornada Digital do Seguro-Desemprego”⁴, onde também foi constatada uma elevação em 31% nos números de solicitações.

Figura 1

³Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/27534-pnad-continua-taxa-de-desocupacao-e-de-12-2-e-taxa-de-subutilizacao-e-de-24-4-no-trimestre-encerrado-em-marco-de-2020>>. Acessado em: 14 de maio de 2020.

⁴Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/images/Seguro-Desemprego/Segunda%20Quinzena%20de%20Abril/1-Apresenta%C3%A7%C3%A3o_Dados%20SD.pdf>. Acessado em: 14 de maio de 2020.

Quantidade de Requerimentos SD Formal	Acumulado do ano 2019	Acumulado do ano 2020	Variação em relação ao ano anterior	
			Abs.	%
Total	2.306.115	2.337.081	30.966	1,3%
Presenciais	2.270.285	1.418.393	-851.892	-37,5%
Via Web	35.830	918.688	882.858	2.464,0%
% de requerimentos via Web	1,6%	39,3%	-	-

Fonte: BGSD/ME (2020).

Conforme vemos na tabela acima na Figura 1, o número acumulado de 2020 de solicitação do seguro-desemprego já é superior do que o acumulado de todo o ano de 2019, sendo 2.337.081 milhões no acumulado de 2020 e 2.306.115 em 2019.

É importante salientar uma questão levantada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) em seu Boletim Especial Número 02 do dia 30 de abril de 2020⁵, onde é revelada uma determinada insegurança quanto a precisão das estatísticas e percentuais relativos ao mundo do trabalho, mais especificamente em relação aos processos de demissão e contratação. O Dieese chamou tal fenômeno de “Apagão estatístico”, informando que:

O Caged, que registra informações mensais sobre contratações e desligamentos, foi suspenso em 30 de março. Os últimos dados divulgados são referentes a dezembro de 2019.

[...] Já o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) paralisou a coleta presencial da Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios). Divulgou os resultados do trimestre terminado em março, mas não garante a divulgação de abril, apesar de ter ampliado o prazo para a realização das entrevistas, agora feitas por telefone, até 20 de maio.

Além disso também é mencionado o processo de asfixia orçamentária institucional como sendo mais uma barreira que contribui para inviabilizar os estudos e levantamentos na

⁵O Dieese por se encontrar desprovido de dados e informações oficiais advindas dos organismos institucionais responsáveis por aglutinar e contabilizar, estabeleceu para o referido boletim a metodologia de procurar esses dados em relação ao mundo do trabalho por meio de matérias, artigos e informações fornecidas pela imprensa, pelo movimento sindical e etc. A pesquisa do Dieese conseguiu contabilizar 240 mil demissões, um número bastante baixo se compararmos com os dados do Ministério da Economia que dizem à respeito das solicitações do seguro desemprego durante o período de pandemia do coronavírus. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/boletimespecial/2020/boletimEspecial02.html>>. Acessado em: 14 de maio de 2020.

área. Juntando esse conjunto de questões, a contabilização dos dados e informações dos próximos trimestres se encontram comprometidos e com alto risco de serem imprecisos.

No mês de março a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)⁶, que se encontra na tabela abaixo na Figura 2 e é realizada pelo Instituto de Geografia e Estatística (IBGE), registrou no mês de março uma queda recorde no Índice de Volume de Serviços com uma retração de 6,9% negativo, a pior marca da década.

Figura 2

	Índice de receita nominal de serviços	Índice de volume de serviços
Variação mês / mês anterior com ajuste sazonal	-7,3	-6,9
Variação mensal (base: igual mês do ano anterior)	-1,1	-2,7
Variação acumulada no ano (base: igual período do ano anterior)	2,2	-0,1
Variação acumulada de 12 meses	3,9	0,7

Fonte: PMS/IBGE (2020).

Na Pesquisa Industrial Mensal (PIM)⁷, conforme nos mostra a tabela na Figura 2, para o mesmo período da PMS, que é feita pelo IBGE, constatou uma retração também significativa ao que foi registrada no setor de serviços, com uma queda estimada em 9,1%. Foi constatada redução de participação na produção em todos as categorias econômicas e em 23 dos 26 ramos da indústria.

Figura 3.

⁶Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html?=&t=destaques>>. Acessado em: 13 de maio de 2020.

⁷Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9294-pesquisa-industrial-mensal-producao-fisica-brasil.html?=&t=destaques>>. Acessado em: 13 de maio de 2020.

Indicadores da Produção Industrial por Grandes Categorias Econômicas Brasil - Março de 2020				
Grandes Categorias Econômicas	Variação (%)			
	Março 2020/Fevereiro 2020*	Março 2020/Março 2019	Acumulado Janeiro-Março	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Bens de Capital	-15,2	-3,9	-1,8	0,2
Bens Intermediários	-3,8	-1,7	-0,2	-1,8
Bens de Consumo	-14,5	-7,7	-3,9	0,7
Duráveis	-23,5	-9,7	-6,4	1,4
Semiduráveis e não Duráveis	-12,0	-7,1	-3,2	0,6
Indústria Geral	-9,1	-3,8	-1,7	-1,0
*Série com ajuste sazonal				

Fonte: PIM/IBGE (2020).

Segundo a Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp)⁸, por meio de dados ofertados pelo Boletim Focus que são divulgados pelo Banco Central do Brasil (Bacen), a década de 2011-2020 será responsável pela menor média percentual de expansão do Produto Interno Bruto (PIB) da história, podendo ficar abaixo de 1%. Entre 2011 e 2019, a média foi de 0,7%.

O Banco Mundial em seu relatório intitulado “A Economia em Tempos da COVID-19”⁹ está prevendo uma retração de 5% no PIB brasileiro nesse ano de 2020. O número negativo para economia é 0,4% à mais que o estimado para o conjunto da América-Latina e o Caribe, onde a porcentagem negativa é de 4,6%.

O Fundo Monetário Internacional (FMI) é mais pessimista que o Banco Mundial. Em sua “Perspectivas Econômicas Mundiais”¹⁰ divulgada em abril, a previsão negativa para o desenvolvimento do PIB brasileiro nesse ano de 2020 é de queda de 5,3%, 0,1% à mais que o esperado para o conjunto da América-Latina e Caribe.

O Boletim Focus do Bacen do dia 11 de maio¹¹ anunciou a 13ª semana de redução consecutiva da estimativa em relação ao desenvolvimento do PIB. Porém, apesar de anunciar a seqüência de reduções, foi apontado que se espera uma retração negativa de 4,11%, sendo mais otimista que os principais organismos do sistema financeiro internacional.

⁸Disponível em: <<https://www.fiesp.com.br/sietex/noticias/para-evitar-decada-perdida-pib-tem-de-crescer-10-neste-ano-mostra-estudo/>>. Acessado em: 13 de maio de 2020

⁹Disponível em: <<https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/33555/9781464815706.pdf>>. Acessado em: 14 de maio de 2020.

¹⁰Disponível em: <<https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2020/04/14/weo-april-2020>>. Acessado em: 14 de maio de 2020.

¹¹Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-05/mercado-financeiro-preve-queda-de-411-na-economia-este-ano>>. Acessado em: 14 de maio de 2020.

Analisando os boletins dos meses anteriores, conforme mencionamos no início do parágrafo anterior, a estimativa para o PIB já vinha sofrendo sucessivas quedas, antes mesmo do país ter sido atingido pela crise sanitária do coronavírus (do boletim do dia 03/02 em diante¹²).

A expectativa inicial anunciado pelo Boletim Focus era um crescimento acumulado durante 2020 na casa de 2,30%. Antes do boom da pandemia e do parcial isolamento social, em meados de março, esse percentual estava em 1,4%, bem aproximado ao quantitativo dos anos anteriores do pós golpe, 1,1%.

A análise trimestral do desempenho do PIB brasileiro divulgada pelo IBGE¹³ no dia 29 de maio estimou uma queda de 1,5% nesse primeiro trimestre de 2020 em relação ao último trimestre de 2019.

Em artigos de analistas econômicos dos principais meios de comunicação da burguesia, como “O Antagonista”¹⁴ e “Valor Econômico”¹⁵, avaliando as expectativas do mercado financeiro, estimam uma queda do PIB entre 7% e 10% para esse ano de 2020.

Todo esse cenário caótico no campo econômico vai reverberar no retorno do Brasil ao Mapa da Fome. De acordo com Daniel Baladan¹⁶, economista e chefe do escritório do Programa Mundial de Alimentos (WFP) da Organização das Nações Unidas (ONU), o Brasil terá um aumento de 5,4 milhões de pessoas passando para a extrema pobreza, o equivalente a 7% da população, ou seja, 14,7 milhões de pessoas.

Esse número colocaria novamente o país no Mapa da Fome, já que o pré-requisito é possuir um quantitativo de pessoas equivalente ou maior que 5% na extrema pobreza. Antes da pandemia, o Brasil já estava beirando esse retorno, com 4,4% da população nessa situação (9,3 milhões de pessoas).

O Brasil em 2014 havia sido reconhecido em todo o mundo por ter saído do Mapa da Fome em 2011, quando atingiu o número de 4,7% e também por ter chegado em 2014 aos 2,7%, o menor percentual da história. Outro percentual recorde para o ano de 2014 de acordo

¹²Disponível em: <<https://agenciabrasil.etc.com.br/economia/noticia/2020-02/mercado-financeiro-reduz-estimativa-de-inflacao-este-ano-para-340>>. Acessado em: 14 de maio de 2020.

¹³Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/27837-pib-cai-1-5-no-1-trimestre-de-2020>>. Acessado em: 31 de maio de 2020.

¹⁴Disponível em: <<https://www.oantagonista.com/economia/pib-pode-cair-ate-10/>>. Acessado em: 31 de maio de 2020.

¹⁵Disponível em: <<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/05/11/pib-pode-cair-ate-dois-digito-em-2020-indicam-projecoes.ghml>>. Acessado em: 31 de maio de 2020.

¹⁶Disponível em: <<https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-esta-voltando-ao-mapa-da-fome-diz-chefe-de-agencia-da-onu,70003299359>>. Acessado em: 14 de maio de 2020.

com o Pnad-Continua¹⁷, foi a menor taxa de desocupação da história, com apenas 4,8% da população nesse quesito.

Considerações

Vamos aqui destacar alguns fatos que confirmam nossa tese de que a economia já vinha sofrendo enormes baixas desde antes da pandemia do coronavírus.

A queda do PIB em 1,5% no primeiro trimestre de 2020 por si só já é uma base material bastante robusta para defender uma tese em oposição aos que defendem que a economia estava em recuperação e que a pandemia do coronavírus seria a principal causa da bancarrota que vivemos atualmente.

O crescimento do PIB nos últimos três anos que ficou na média de 1,1% revelam claros sinais de definhamento econômico. Obviamente que a pandemia agravou tudo isso, porém se tivéssemos uma retomada de investimentos primários, de distribuição de renda e para reerguer nosso parque industrial, certamente os efeitos seriam menores. Em grande medida, a austeridade fiscal e a fragilidade nas condições de trabalho, tem resultado não somente em uma estagnação, mas de fato em um processo de putrefação da atividade econômica do país.

As sucessivas quedas nas previsões das principais autoridades financeiras do país anunciadas por meio do Boletim Focus conforme destacamos no panorama acima, são bases materiais suficientes que revelam que nem mesmo as maiores autoridades e representantes do capital financeiro davam credibilidade a tese da retomada da economia¹⁸. Isto está registrado em números e boletins oficiais. Se na retórica havia uma euforia artificial, nos números e na prática o pessimismo desde janeiro já era evidenciado.

Os dados sobre recuo da indústria e o setor de serviços, que geralmente são segmentos da economia que puxam outros setores consigo, revelam o abismo em que nos encontramos.

Os dados de aumento da extrema pobreza fornecidos pelo IBGE, que divergem um pouco do que foi apresentado pelo Daniel Baladan (chefe do escritório do Programa Mundial de Alimentos da ONU), .

¹⁷Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/15432-em-dezembro-taxa-de-desocupacao-fica-em-4-3-e-fecha-2014-com-media-de-4-8>>.

Acessado em: 14 de maio de 2020.

¹⁸Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2020/05/29/internas_economia,859329/tinha-impresao-que-estavamos-comecando-a-andar-diz-guedes-sobre-pib.shtml>. Acessado em: 22/06/2020.

Considerando aqui também os números absurdos de solicitações de seguro desemprego fornecidos pelo Ministério da Economia, que tratam apenas do primeiro trimestre, serve de ferramenta para defender a tese de que mesmo antes da pandemia a economia já vinha cambaleante. O fato de que nos três primeiros meses de 2020 o número de pessoas que pediram seguro desemprego ultrapassou o total de 2019, é impressionante.

Estimativas do FMI e Banco Mundial já estavam demonstrando desde antes da pandemia que estava ocorrendo uma constante queda em relação a estimativa de crescimento no PIB mundial e do Brasil.

Nos relatórios do FMI chamados “World Economic Outlook” divulgados no decorrer do ano de 2019 isso pode ser constatado, visto que a perspectiva de crescimento do PIB Global era no início do ano 3,5% e no final do ano a estimativa era de 3,0%. Para o PIB brasileiro, no início do ano se esperava um crescimento de 2,5%, já no fim do ano a expectativa era de crescimento de 0,9%.

Já nos relatórios dos estudos do Banco Mundial intitulados “Perspectivas Econômicas Globais” divulgados durante o ano de 2019, era esperado no começo do ano um crescimento do PIB Global na casa de 2,9%. No fim do ano caiu para 2,6%. Para o PIB do Brasil, no início do ano se esperava um crescimento acumulado de 2,2%, no final do ano esse número era de 1,5%.

Observando o conjunto de números e fatos que contra-argumentam a tese de que havia uma retomada do crescimento econômico, vemos que o que ocorria na economia do país era no mínimo e de forma gentil em certo sentido, uma estagnação da atividade econômica, e de forma sincera, um processo de bancarrota da atividade econômica. Sendo portanto, esses números, a materialização do que chamamos no título de “um programa de destruição nacional”.

Porém e por fim, é necessário salientar que esse artigo apenas dá o ponta pé inicial no debate acerca desta temática, que tratou da questão de maneira mais geral. Nesse sentido, é necessário dar prosseguimento no esforço de conseguir mais informações e dados para contribuir na defesa do que aqui foi argumentado, ou se for o caso e houver equívocos, para criticar e superar o debate aqui colocado.

Referências

ENGELS, Friedrich. **Anti-Dühring**: filosofia, economia, política, socialismo. 2ª Ed. Rio de Janeiro. Ed: Paz e Terra, 1979.

_____. **A Dialética da Natureza**. 3ª Ed. Rio de Janeiro. Ed: Paz e Terra, 1979.

FERNANDES, Florestan. **Introdução**. In: MARX, Karl. Contribuição à crítica da economia política. 2ª Ed. São Paulo. Ed: Expressão Popular, 2008.

LENIN, Vladimir Ilitch. **Imperialismo, estágio superior do capitalismo**: ensaio popular. 1ª Ed. São Paulo. Ed: Expressão Popular.

PLEKHANOV, G. **Os princípios fundamentais do marxismo**. Biblioteca Marxista Virtual do Partido da Causa Operária, 2006. Disponível em: <<https://www.marxists.org/portugues/plekhanov/1908/principios/index.htm>>. Acessado em: 02 de junho de 2020.